

**ENCONTRO "A VOLTA DA FILOSOFIA AO 2º GRAU"
PUCCAMP: 18-21/MAIO/1983***

I – DOCUMENTO DE CAMPINAS (1983)

1. INTRODUÇÃO:

O presente documento resultou do Encontro "A VOLTA DA FILOSOFIA AO 2º GRAU", promovido e sediado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, através de seu Instituto de Filosofia. Tal Encontro transcorreu de 18 a 21 de maio deste 1983 com resultados, a um primeiro exame, importantes para o andamento do movimento pelo retorno da disciplina Filosofia ao 2º grau; razão pela qual, o plenário do encontro – reunido no dia 21 – nomeou uma comissão redacional que traduzisse em documento os frutos iniciais de seu trabalho.

Interessante notar que, para discutir a volta da Filosofia ao ensino secundário, contou-se com a presença de : a) Corpo docente do Instituto de Filosofia da PUCCAMP; b) Representante do corpo docente do Instituto de Psicologia, da mesma Universidade; c) Representante da Divisão Regional de Ensino; d) Corpo discente do Instituto de Filosofia desta Universidade; e) Ex-alunos do Curso de Filosofia, atualmente profissionais do magistério; f) Estudantes secundaristas; g) Professores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), UNIMEP, FEDERAL do PARANÁ.

O Encontro constou de uma conferência de abertura pronunciada pelo Prof. Dr. Olinto Pegoraro (UFRJ) – "Por que Filosofia no 2º grau ?", esclarecimentos sobre "A Política Educacional Brasileira e Análise Curricular do 2º grau. Qual o lugar da Filosofia ?" a cargo da Assessoria da Vice-Reitoria Acadêmica da PUCCAMP, bem como de um painel sobre a "experiência da Filosofia no 2º grau – colaboração de práticas pedagógicas" – tudo isto seguido de discussões e mesas-redondas, culminando com um plenário no qual foram discutidas as linhas diretrizes do presente documento.

2. OBJETIVOS

a) **Objetivo do encontro:** refletir a tarefa da Filosofia no ensino de 2º grau, considerando experiências, levantando a realidade atual e suas necessidades, propondo linhas para pensar o conteúdo filosófico que se desejaria para aquele nível de ensino em termos os mais práticos quanto possível.

(*) Em tempo pudemos acolher o rico material deste Encontro no presente número de Reflexão, a cuja temática ("Educação no Brasil") está intimamente relacionado, o que foi possível em vista de um pequeno atraso da Revista.

b) “Pensar” o espaço da Filosofia na atual grade curricular.

c) **Objetivos do presente documento:** Primeiramente, objetivava-se que sejam devidamente esclarecidas as conclusões iniciais a que chegou o Encontro “A Volta da Filosofia ao 2º Grau”. Segundo, que nossos esforços de reflexão sobre o problema em tela possam ser percebidos e avaliados por quantos se interessem por esta questão, podendo mesmo constituírem-se em primeiros subsídios sobre o assunto do Encontro.

d) **Objetivos da volta da Filosofia ao 2º grau:** Assistir o educando secundarista no desenvolvimento de sua consciência crítica ante um tempo de difícil transição, como este em que vivemos; Oferecer, ao estudante, instrumental analítico para sua defrontação com seus problemas existenciais, permitindo-lhe situar-se em seu mundo como pessoa responsável e cidadão integrado ao seu contexto histórico; Utilizar o poder pedagógico da Filosofia, isto é, levá-la a ocupar seu lugar educacional entre seres humanos e, conseqüentemente, pensantes. Daí a razão pela qual se mostra inadequado pensar a Filosofia no 2º grau como “erudição histórico-filosófica” e, por outro prisma, a adequação de pensá-la como “problematização ampla do existir humano”.

Não é difícil verificar-se, com um breve contato com a realidade do 2º grau, que das coisas que mais faltam ali atualmente é o elemento **reflexão**, derivando disto certa incapacidade crítica que se traduz, no adolescente, como crescente perplexidade e negativismo ante os valores da vida.

3. JUSTIFICAÇÃO

São de diversa ordem os argumentos que justificam os movimentos em favor do retorno da Filosofia ao 2º grau. Alguns deles podem ser apreendidos dos próprios objetivos explicitados no item anterior, letra c. Todavia, a termos de elencá-los, seriam:

a) É um mundo em crise que a Filosofia afirma mais vivamente o seu valor. Assim, cumpre participar de forma objetiva do movimento que ora se configura pela volta da Filosofia ao ensino secundário;

b) As crises sociais reclamam maior capacidade crítica e discernimento dos valores básicos da vida. E nisto há um papel específico para a formação filosófica desempenhar.

c) A Filosofia sempre foi instrumento eficaz na compreensão dos conflitos existenciais e na busca de superação dos mesmos, razão por que os profissionais da referida disciplina acreditam em sua tarefa humana de educadores.

d) A Filosofia pode ser considerada um dos “cassados” que estão, atualmente, a fazer jus à anistia — como palavra que o ensino dito profissionalizante silenciou, para evidente prejuízo das gerações atingidas.

e) Justifica-se também a volta da Filosofia ao 2º grau por importante razão que consiste na oportunidade de criação de mercado de trabalho que já existiu e, por muito tempo, beneficiou claramente a formação da juventude brasileira.

Outras justificativas podem ser aduzidas. Mas, de tão evidentes e conhecidas, deixamo-las para estudos mais amplos e discussões que transcendam a proposta mais breve de um documento como o presente.

4. PROPOSTAS GERAIS

Em termos mais gerais, propõe-se:

1º) Que se faça o esclarecimento e sensibilização dos vários segmentos do 2º grau através, prioritariamente, dos órgãos da Secretaria da Educação e, também, de todos a quem deve interessar o retorno da Filosofia ao ensino secundário. Far-se-ão convites para reuniões e encontros com Diretores e Professores das escolas.

Para realização do acima proposto dever-se-á tomar, dentre outros, os seguintes subsídios:

a) o entendimento da Filosofia como instrumento que possibilita, segundo o Documento de Brasília (1981): "a compreensão do sentido e da origem das experiências vividas pelos adolescentes (levando em consideração as diferenças regionais, de classe, sexo etc.); a elaboração reflexiva dessa experiência por sua articulação mais ampla com as questões sociais, políticas, científicas e artísticas de nosso presente; a inserção dessa reflexão sobre o presente dos adolescentes numa compreensão da história do pensamento e da cultura (ciências, artes, técnicas, instituições sociais e políticas)..."

b) Também o entendimento da Filosofia como colaboradora no ato de repensar a tarefa pedagógica, em seu sentido amplo.

c) Utilizar o espaço que, legalmente, já foi reconhecido à Filosofia, mas que, na prática, não tem sido necessariamente ocupado.

d) Criar comissões que se preocupem com visitas e contatos freqüentes com as escolas, com a finalidade de assessoria à reintegração e retorno da Filosofia a tais instituições de ensino.

2º) Propõe-se seja realizado o levantamento da realidade do 2º grau, que se adquira o devido conhecimento do universo do jovem de hoje, descobrindo as temáticas e questionamentos que o sensibilizam; Para tanto, o primeiro passo seria a utilização de pesquisas já realizadas e a consideração de experiências vividas nas escolas secundárias.

Para se concretizar o proposto, deve-se também partir de uma atitude de "escuta" (observação mais aguda) da realidade peculiar ao adolescente, para tanto sendo norteados pelos conteúdos das pesquisas e experiências mencionadas.

3º) Organização de encontros para discussão de conteúdos e metodologias em função da realidade do 2º grau. Isto certamente resultaria em expedientes de atualização para professores de Filosofia deste nível, realizados por meio de convênios da PUCCAMP com a Secretaria de Educação.

4º) Também fica proposta a criação de um órgão que coordene os encontros de profissionais e organize um Centro de Documentação, para apoio dos professores de Filosofia e seu exercício.

5. PROPOSTAS ESPECÍFICAS

Relativamente ao **como** deve, do ponto de vista didático-pedagógico, retornar a Filosofia à realidade secundarista, os partícipes do Encontro houveram por bem sugerir:

a) Que o profissional da Filosofia prime pelo respeito ao pluralismo de pensamento, uma vez que, sob pena de que se descaracterize o exercício filosófico, este não poder ser jamais entendido como doutrinação.

b) Levando-se em conta que, com maior freqüência do que a desejável, a Educação tem sido um constante responder a perguntas que não foram feitas, procurar conhecer (consoante com a proposta geral de levantamento do universo do jovem) qual o real investimento de interesse do adolescente, que áreas e assuntos da Filosofia o sensibilizam. Afinal, a determinação do interesse é muito afim com a determinação da necessidade verdadeira do jovem. (Anexo nº 01.)

c) Que, no trato com o adolescente, tenha-se sempre em conta uma de suas características psicológicas mais evidentes, que é o **primado do afetivo sobre o lógico**, adequado a tal realidade o programa de trabalho e o preparo didático. Tal consideração não aponta para descabidas concessões de ordem emocional, mas para maneiras mais sutis de fazer-se com o jovem justamente o trabalho de educação dos sentimentos e preparação para o período predominantemente lógico da vida adulta.

d) Que os recursos da Arte (sobretudo da música e da dramatização) sejam usados, sempre que possível, para motivar o estudante do 2º grau. Segundo os mais atuais conceitos da chamada ARTE-EDUCAÇÃO, os expedientes artísticos, além de altamente motivadores, podem ser um meio de reumanização da escola. (Anexos nº 01 e nº 02.)

e) Que as propostas didáticas se voltem, planejadamente, para uma problematização do existir em todas as suas articulações amplas. (Do contrário, à feição do que já aconteceu no passado, poderá o aluno ser definitivamente "vacinado" contra "esta coisa teórica e distante da vida que é a Filosofia"). (Anexos nº 01 e nº 02)

f) Seguindo a linha de raciocínio que vem sendo desenvolvida nos itens anteriores, busque-se reativar no jovem seu grande potencial de participação crítica, que foi sistematicamente reprimido por anos de um ensino profissionalizante interessado na minimização do pensamento que avaliasse os reais problemas do nosso subdesenvolvimento.

g) Aproveitando experiência relatada no Encontro que produziu o presente documento (Anexo nº 02), sugere-se objetivamente uma linha temática essencial para se iniciar o trabalho filosófico com os adolescentes — sempre respeitando peculiaridades e novas sugestões dos próprios educandos. Tal linha temática básica seria a seguinte:

- I — O **estudo** situado como atitude de compreensão do mundo (A importância de ouvir e de falar, de ler e de escrever, estudar para encontrar-se mais a fundo com a realidade diretamente interessante etc.).
- II — A Filosofia contextualizada no estudo como atitude de **reflexão crítica**, mas também, ultrapassando esta última, como **práxis transformadora**.
- III — Um hábil estudo que se pode fazer, com utilização de expedientes artísticos e recursos audiovisuais, da relação entre **Filosofia — Cultura — Ideologia**. (Um bom momento para se tratar, com o adolescente, as profundas questões da consciência ingênua e da consciência crítica, sob a luz de exigências sócio-culturais).
- IV — A Filosofia frente ao mundo do trabalho (como também os desdobramentos deste tema que permitam ao jovem esclarecer para si mesmo as características do verdadeiro **lazer**, que não aliena ou subtrai qualidade da vida cotidiana).
- V — O projeto filosófico como sendo um projeto antropológico global.
- VI — Sugere-se também e enfaticamente, a integração **efetiva** (não apenas retórica) da Filosofia com a História, a Literatura, com a Educação Artística e outros campos afins, de modo que se possa realizar um trabalho de forte dinamismo e coerência educacional. (Anexo nº 2).

No interior dessa temática básica, haverá, o educador, de buscar perceber os problemas específicos que estejam, no momento do trabalho filosófico, agitando mais vivamente o espírito dos alunos, no intuito de contribuir a que o educando logre real compreensão de si, do meio e do seu semelhante.

Mais propostas específicas talvez se tornassem inconvenientes, penetrando já o limite de organização dos cursos e de liberdade didática que competem ao professor. Do Encontro "A Volta da Filosofia ao 2º grau", resultaram as propostas aqui elencadas, no sentido de serem um ponto de partida para aperfeiçoamentos e transformações inevitáveis à medida em que sejam devidamente levados em conta: Os traços regionais e sub-regionais e as peculiaridades comunitárias.

CONCLUSÃO

Ficam assim definidos em documento os pontos votados em plenário após exaustivas discussões de grupos que trataram dos temas trabalhados nas conferências e mesas-redondas do Encontro "A volta da Filosofia ao 2º grau".

Este encontro foi genericamente avaliado em seu plenário de conclusão, tendo sido possível ouvir de alunos, professores e da representante da Divisão Regional de Educação do Estado de São Paulo, o quanto todos consideraram realmente produtiva e geradora a referida reunião de estudos.

Uma coisa foi considerada bastante clara: que a Filosofia, a retornar ao ensino secundário, precisa responder aos apelos da comunidade jovem **de agora**, em suas novas peculiaridades — uma vez que não há como retroceder o relógio da civilização ou desprezar a evolução social. Tal ponto de vista não significa, necessariamente, a negação do passado como um todo, mas apenas a superação do que deve ser superado, junto com o inteligente aproveitamento da tradição no que esta deixou de enriquecedor ao exercício didático-pedagógico.

Em pesquisas realizadas ficou constatado que os jovens desejam o retorno da Filosofia para o seu currículo (Anexo nº 3), tanto quanto se sabe que a ausência de reflexão é a própria ausência de condições para a construção do futuro.

Dessa maneira, fique o entusiástico apoio de quantos participaram do Encontro "A Volta da Filosofia ao 2º Grau" a todos os movimentos que, no Estado de São Paulo (e mesmo fora dele), mostrem interesse em devolver ao adolescente a formação de sua consciência crítica pela reintegração da Filosofia aos currículos secundários.

Campinas, 21 de maio de 1983.
Instituto de Filosofia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas